

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA

Alysson Brum da Silva ¹
Isabelle Silveira Paranhos Silva ²
Jean Michel de Melo Goularte ³
Jean Pierre de Oliveira Teixeira ⁴
Luciana Toaldo Gentilini Avila ⁵

RESUMO

Esta pesquisa procurou evidenciar e analisar os principais resultados alcançados com uma ação de extensão realizada por extensionistas dos cursos de Educação Física e Pedagogia de uma universidade federal do extremo sul do Brasil. A referida ação de extensão aconteceu a partir do planejamento e execução de brincadeiras com a movimentação ampla, junto a professoras de uma escola municipal de educação infantil e crianças de 0 a cinco anos. O referencial teórico-metodológico da pesquisa está alicerçado em estudos que investigam sobre a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e a formação do professor. A produção dos dados foi realizada por meio de um seminário com a participação dos/as extensionistas e a coordenadora da ação. O principal objetivo desse seminário foi proporcionar a apresentação e avaliação das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão no ano de 2025. Foi garantido o anonimato dos participantes, bem como a confidencialidade das informações analisadas. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, assegurando que nenhum participante seja identificado ou exposto em qualquer etapa do estudo. Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo. A partir dos resultados produzidos, entende-se que o seminário evidenciou a dedicação dos/as extensionistas e a recorrência de características próprias de cada faixa etária nas ações do projeto, consolidando-se em uma percepção coletiva de alcance das metas estabelecidas e efetividade das ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação Infantil, Educação Física, Pedagogia.

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, alyssonbrumdasilva@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, isaparanhos@gmail.com;

³ Graduado do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, jeanmgoularte@outlook.com;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, jeanpr667@gmail.com;

⁵ Orientadora: Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lutoaldo@msn.com.



INTRODUÇÃO

O Movimenta é um projeto de extensão presente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que visa levar os conhecimentos da educação física para dentro da educação infantil. Atualmente o projeto é parceiro de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), tendo reuniões semanais dentro do campus da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para planejar as imersões dentro da Escola. O projeto atua de forma quinzenal dentro da instituição de educação, portanto, em uma semana o projeto destina-se ao estudo e formulação do plano de brincadeiras, este que é realizado na FURG e na EMEI para que ocorra a colaboração com as professoras da sala de referência. Já na outra semana os participantes do projeto se dedicam a, de fato, brincar com as crianças dentro da escola. Anualmente os(as) extensionistas juntam informações, fotos e outros registros acerca das atuações que realizaram para construir o seminário anual que representa o fim das atuações daquele ano.

O seminário é uma maneira de construir uma identidade de protagonismo no discente, no qual ele se torna responsável por passar o conhecimento de forma sistemática e clara, perdendo sua inibição e compreendendo como é ser professor (Ribeiro et al., 2015). A partir disso podemos evidenciar a importância de dispor de oportunidades e espaços para que os discentes tenham a capacidade de exercer a sua oralidade e compreensão dos mais diversos temas.

Baseado nessa ideia, criou-se o seminário do projeto de extensão Movimenta, que visa dar palco para as experiências dos(as) extensionistas, no qual eles apresentam suas vivências ao longo do período letivo. O seminário é aberto para os(as) discentes da FURG e também para a comunidade externa, e encontra-se atualmente na sua 5ª edição, no qual foram realizadas 7 apresentações, sendo essas destrinchadas em cinco duplas e duas individuais. Após as apresentações teóricas realizadas pelos grupos/indivíduos, ocorreu um momento de vivência das atividades que o projeto promove, unindo tanto os(as) extensionistas como a comunidade externa num momento de brincadeiras, as quais foram realizadas ao longo do ano com todos os grupos de crianças, ou seja, do berçário ao Nível II.

Podemos articular a ideia de fazer essa ponte entre o que é produzido dentro da universidade, com a comunidade externa, com um conceito descrito por Paulo Freire, que destaca a integração entre camponeses e agrônomos, afinal de contas, se o educador agrônomo não conhece o contexto do camponês, fica infundamentado sua ânsia por mudança (Gadotti apud Paulo Freire, 2017). Através desse conceito podemos perceber que a extensão



universitária é uma via de mão dupla, onde a universidade vai para dentro dos espaços, mas os espaços também devem ir para dentro da universidade, a fim de entender seu funcionamento e a maneira como as ideias são articuladas.

O presente trabalho busca, dentro da discussão e resultados, articular tópicos que conversem e objetivem sobre a importância do seminário no contexto educacional e suas devidas potencialidades, como disponibilizar local de fala, produção de dados, e compartilhamento de experiências, beneficiando tanto o projeto quanto os(as) extensionistas que participam do mesmo, deixando registros que podem ser usados como parâmetros de evolução do projeto, mudanças ao longo do tempo, dentre outros fatores.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é evidenciar e analisar os principais resultados alcançados com uma ação de extensão realizada por extensionistas dos cursos de Educação Física e Pedagogia de uma universidade federal do extremo sul do Brasil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A ação de extensão ocorreu em parceria com uma escola municipal de Educação Infantil, abrangendo professoras das salas de referência e crianças de 0 a 5 anos, por meio do planejamento e execução de brincadeiras que priorizam a movimentação ampla.

A produção de dados decorreu de um seminário avaliativo com a participação das professoras participantes, extensionistas e da coordenadora do projeto, realizado com o intuito de comunicar e analisar as ações feitas no ano de 2025. Nesse sentido, o referencial teórico-metodológico que fundamenta a pesquisa respalda-se em estudos que articulam os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e a formação do docente. Ademais, utilizou-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011), que busca padrões a partir dos resultados socializados no seminário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise do seminário proposto pelo projeto foram elaboradas três principais categorias utilizadas na organização do estudo sobre o mesmo. As categorias foram criadas com base nas informações entendidas como mais pertinentes para posteriores reflexões acerca das práticas. Essas são: caracterização do contexto pedagógico, organização didático-metodológica das ações e avaliação das experiências.



1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Nessa categoria, buscou-se evidenciar a contextualização de cada grupo de crianças que vivenciaram as intervenções realizadas pelos(as) extensionistas, levando-se em consideração o perfil do grupo de crianças, as suas especificidades, a diversidade e a adesão às brincadeiras propostas.

Segundo Martins Filho e Delgado (2018), entendemos a infância como uma construção social, que é reinventada e modificada de acordo com cada contexto histórico, político e cultural ao qual a criança está inserida. Com isto em vista é necessário evidenciar que um projeto que atua com crianças do berçário ao nível II, ou seja, crianças de zero a cinco anos, entende e utiliza de diferentes metodologias de acordo com o contexto pedagógico de cada grupo de crianças, seja variando a brincadeira, a prática pedagógica, os elementos lúdicos, dentre outros fatores.

Desse modo, é evidente pensar que a adesão de cada brincadeira ou proposta é diferente em cada etapa da Educação Infantil. Visto que em diversos momentos os(as) extensionistas demonstram e comunicam que grande parte das crianças foram frequentemente ativas e participativas durante as brincadeiras realizadas. Porém, da mesma forma, existiam aquelas que demonstravam mais resistência à participação, o que, por vezes, ocasionava uma mudança na atuação pedagógica e forma de comunicação por parte do extensionista com a criança, refletindo em uma diferenciação da brincadeira de acordo com o contexto da situação. Explicitando que as ações do projeto influenciam positivamente na formação dos(as) extensionistas, é possível destacar que a aprendizagem do docente não termina na formação inicial, expressando que os recém formados ainda continuam aprendendo durante suas atuações como professores (Gariglio, 2016). Partindo deste ponto de vista, ao iniciar as experiências de atuação ainda na graduação os(as) extensionistas acabam por complementar o conhecimento adquirido em aula com as possibilidades na realidade (Rodrigues et al, 2013).

Outra questão relevante acerca da aceitação das crianças em relação às brincadeiras propostas, foi a presença de crianças atípicas incluídas nos grupos atendidos, os quais majoritariamente apresentavam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e frequentemente, segundo os relatos dos(as) extensionistas, manifestavam resistência nas brincadeiras ofertadas. No entanto, este contato e a oportunidade para que as crianças incluídas pudessem participar das atividades é essencial tanto para elas na sua construção afetiva e social quanto para as futuras atuações profissionais dos(as) extensionistas (Kistt e Gonçalves, 2021).



Desse modo, ao analisar as apresentações realizadas durante o seminário, percebe-se que as características individuais das crianças, suas culturas, políticas e relações sociais com o restante do grupo, influenciaram diretamente nas práticas propostas e realizadas pelo projeto. Observa-se que pelos relatos apresentados pelos(as) extensionistas, o grupo de bebês do berçário são aqueles mais resistentes às propostas de brincadeiras. No entanto, ao longo do ano os bebês são também aqueles que demonstram os maiores níveis de amadurecimento e mudanças na participação e criação das brincadeiras pois “[...] passa de uma criatura minúscula, indefesa, horizontal e relativamente sedentária a uma criança consideravelmente maior, autônoma e ativa” (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013, p. 132). Fazendo um caminho oposto aos demais grupos de crianças, como maternas e níveis, que ao longo do tempo de atuação foram se mostrando menos interessados e mais “cansados”. Ademais, inseguranças e a falta de experiências por parte dos(as) extensionistas acerca da prática pedagógica, também acabaram por repercutir em tais práticas.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA DAS AÇÕES

Nesta categoria é evidenciado como o trabalho pedagógico foi planejado, estruturado e desenvolvido no projeto, considerando o planejamento pedagógico, a dinâmica das intervenções e a intencionalidade pedagógica.

Na organização e estruturação das atividades do projeto, o planejamento quinzenal contraposto com as atuações, igualmente quinzenais, era realizado de forma coletiva entre extensionistas e professoras pedagogas. Este formato propiciava uma construção mais completa e abrangente do planejamento, realizando uma interlocução entre os conhecimentos dos discentes vindos do projeto e das professoras já atuantes. Visto que as propostas apresentadas pelos(as) extensionistas inicialmente eram distantes dos projetos pedagógicos realizados pelas professoras regentes e, por isso, frequentemente eram alteradas. No entanto, com tempo, e a familiaridade das intenções da professora e ajustes de acordo com as propostas das atividades, os planejamentos coletivos tornaram-se uma ferramenta importante dentro do projeto. Corroborando com Richit (*et. al*, 2020) é notório que o planejamento coletivo promove um aprofundamento no conhecimento profissional e, conseqüentemente, um desenvolvimento profissional mútuo para aqueles que realizam o planejamento desta forma.

Como descrito na última categoria, as individualidades das infâncias influenciam a prática pedagógica dos(as) extensionistas, o que reflete principalmente no planejamento, porém da mesma forma acaba por repercutir na dinâmica das atuações. Isto é, a partir de algumas intervenções e momentos de planejamento, os discentes do projeto alteravam o



funcionamento da ação, por vezes deixando que as crianças explorem os materiais que serão utilizados nas atividades antes de sua realização. Esta atitude, acaba por familiarizar as crianças com os materiais antes da brincadeira, o que as leva a focalizar mais na brincadeira por minimizar a distração em relação aos materiais antes desconhecidos, tornando o lúdico da exploração em uma estratégia pedagógica. O que dialoga com o trecho:

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem (Rolim, 2008, p. 177).

Explicitando a relação da articulação entre teoria e prática que o projeto oferece aos participantes. Outra alteração era oportunizar primeiro as brincadeiras mais desejadas pelas crianças, para que seu ânimo e disposição se mantivessem ao longo de toda a atuação, fazendo assim com que as crianças chegassem mais ativas nas brincadeiras finais.

Ademais, outro ponto importante, mencionado no seminário foi a relevância da intencionalidade pedagógica do projeto que era desenvolvida através da abordagem Desenvolvimentista. Essa que foi idealizada para desenvolver de forma integral as crianças, relacionando de forma dinâmica capacidades motoras (equilíbrio, locomoção e manipulação), capacidades cognitivas (propriocepção, noção de espaço, percepção de força e percepção de tempo) e capacidades socioafetivas (respeito ao tempo do outro e habilidades sociais) (Gallahue e Donnelly, 2008). Por conta da abordagem, que visa a aprendizagem do movimento e por meio do movimento (Gallahue e Donnelly, 2008), os(as) extensionistas relataram que a organização do planejamento e dos conhecimentos ofertados para as crianças foram realizados de maneira mais clara e compreensível. A facilidade em planejar descritas pelos(as) extensionistas propiciou um ambiente mais receptivo e aberto a aprendizagens, pois ao ter uma intencionalidade pedagógica guiada por uma abordagem, os participantes conseguem construir planejamentos e conhecimentos mais concretos e coerentes em relação às suas práticas.

De modo geral, os relatos realizados durante o seminário explicitaram que a organização das ações foi de fundamental importância para os resultados obtidos. Mesmo considerando diversas singularidades das crianças além de projetos pedagógicos já sendo realizados pelas professoras, os planejamentos das brincadeiras puderam ser construídos de forma acessível e objetiva, visando o desenvolvimento das crianças.



3. AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Esta categoria contempla os sentidos atribuídos pelos(as) extensionistas às vivências no projeto, para isto foram considerados os pontos positivos, dificuldades encontradas e os significados formativos da experiência de participação no projeto.

O principal ponto positivo destacado pelos(as) extensionistas durante o seminário foi o desenvolvimento integral das crianças, por participarem ativamente desse desenvolvimento, os participantes do projeto puderam perceber e analisar de forma detalhada como se deu esse processo. As atividades realizadas pelo projeto propiciaram um desenvolvimento integral, no entanto, alguns grupos de crianças acabaram por aprimorar questões específicas dentro das que foram ofertadas a eles. Referente ao berçário, os desenvolvimentos no âmbito das habilidades motoras foi descrito como impressionante pelos participantes pois, em comparação com o início das atuações, os bebês evoluíram exponencialmente suas capacidades de locomoção e equilíbrio. Com relação aos maternais e níveis, as melhoras eram frequentemente associadas a habilidades socioafetivas, como comunicação e respeito ao tempo dos demais. Todo este processo advém principalmente das brincadeiras que as crianças realizaram durante todo ano, portanto entendemos que a brincadeira é sem dúvidas algo essencial para o ser humano. Queiroz *et. al.* (2006) cita que:

A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento (p.10).

Logo, corrobora para o entendimento da brincadeira como ato social e cultural capaz de desenvolver amplamente a criança, desenvolvimento este que é visto dentro das atuações do projeto.

Outros pontos positivos destacados foram a criação de vínculos entre crianças e professores e o desenvolvimento profissional. O vínculo criado entre os professores e os grupos de crianças destacavam-se muitas vezes por refletir na prática docente e em como os momentos de brincadeiras funcionavam (Souza et al., 2019). À medida que as crianças se sentiam mais seguras e confiantes em relação aos extensionistas a receptividade delas às brincadeiras aumentava, ou seja, os vínculos criados entre eles propiciaram para que as atividades se tornassem mais atrativas e efetivas. O que de certo modo possibilitou um desenvolvimento profissional para os discentes participantes do projeto, pois tornava o ambiente mais favorável à sua prática pedagógica.



Ademais, os(as) extensionistas apontaram para algumas dificuldades encontradas durante o processo, como questões comportamentais das crianças, gestão do tempo e calendário e adaptação das práticas as diferenças. Ao se tratar de um projeto de extensão que atua com crianças, e inevitavelmente com a infância, é impossível fugir de temas como as questões comportamentais. No entanto, essa questão foi sempre apresentada não só como adversidade, mas também como forma de aprimorar a prática pedagógica. Mostrando que, ao encontrar contratempos como falta de vontade e desânimo por parte das crianças, falta de tempo para a realização das atividades ou até questões climáticas, o professor deve adaptar sua atuação para contrapor os demais fatores, e tornar aquele momento mais atrativo e receptivo.

Da mesma forma, outro ponto relevante foi os significados formativos que os(as) extensionistas atribuíram e construíram durante as experiências no projeto, dentre os quais o mais observado foi a sensibilidade pedagógica construída por meio das relações e vínculos com as crianças. Este processo influenciou uma maior valorização das infâncias por parte dos(as) discentes do projeto, que começaram a compreender e ressignificar essa fase do desenvolvimento, tornando as atuações em um laboratório de experiências que proporcionava conhecimentos e vivências tanto para as crianças quanto para os(as) professores(as).

Em outras palavras, todas as observações destacadas pelos(as) extensionistas no seminário, como caracterização dos grupos de crianças, organização das ações, suas percepções acerca das práticas, dentre outras, influenciaram de forma direta na construção da identidade docente desses participantes, contribuindo para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou evidenciar e analisar os principais resultados alcançados com uma ação de extensão realizada por extensionistas dos cursos de Educação Física e Pedagogia de uma instituição federal de ensino superior do extremo sul do Brasil. Mais especificamente, trata-se dos resultados identificados no seminário do Projeto Movimenta que ocorre ao final de cada ano para avaliar e encerrar o ciclo do projeto.

Inicialmente, durante o ano letivo foi exigido dos(as) extensionistas a capacidade de adaptabilidade na atuação uma vez que dependendo da etapa, do berçário ao nível II, as idades, os interesses e o contexto das crianças diferem. Inclusive, a presença de crianças atípicas no grupo de crianças também era um desafio devido ao fato de apresentarem resistência para as propostas ofertadas pelos(as) extensionistas.



No que tange a organização, fica evidente que o planejamento coletivo realizado com as professoras quinzenalmente ajudava na construção das propostas que os(as) extensionistas apresentavam visto que as docentes possuem experiência e já conhecem os grupos de crianças, logo, com as alterações necessárias, o planejamento ficava coeso para os pequenos. Ainda, a utilização da abordagem desenvolvimentista, base teórica utilizada pelo projeto, auxiliou na estruturação dos planejamentos pois, assim, as propostas possuíam intencionalidade pedagógica e não eram apenas brincadeiras soltas.

Ademais, os(as) extensionistas identificaram o avanço por parte das crianças em seu desenvolvimento integral, avançando tanto no aspecto das habilidades motoras, quanto nas habilidades socioafetivas, por meio das brincadeiras oferecidas. Além disso, a afetividade construída ao longo do ano entre os(as) extensionistas e os grupos de crianças também foi um ponto positivo destacado à medida que o vínculo gerava confiança e segurança que, conseqüentemente, tornava as brincadeiras mais atrativas e gerava uma maior participação dos pequenos. Entretanto, os(as) extensionistas também identificaram alguns desafios, mais especificamente, relacionados ao comportamento de algumas crianças, o calendário escolar do município e, até mesmo, o clima chuvoso da cidade que impedia as atividades.

Dessa forma, entende-se que as nuances que ocorrem durante o ano letivo são variadas e perpassam tantos aspectos positivos quanto desafios para os(as) extensionistas. Porém, apesar de tudo, os(as) estudantes identificam o desenvolvimento próprio adquirido devido a participação no projeto, o que os aproxima mais daquilo que significa ser professor(a), especificamente, na educação infantil.

Destaca-se que este trabalho visa contribuir na produção bibliográfica acerca da educação física na educação infantil, atrelada a formação inicial de professores(as). Por fim, esta pesquisa limitou-se a identificar os resultados do seminário do Projeto Movimenta no ano de 2025, na percepção dos(as) extensionistas. Logo, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, particularmente, na perspectiva das professoras para que assim seja possível ter a visão bilateral da atuação no projeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.



GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F.C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte editora, 2008

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH editora, 2013.

GARIGLIO, J. A. A inserção profissional de professores de educação física iniciantes: aprendendo a ser professor. Educação, v. 39, n. 3, p. 312-326, 2016.

KISTT, T.; GONÇALVES, P. Desafios e estratégias na prática docente de professores de educação física com estudantes com transtorno do espectro autista. 2021.

MARTINS FILHO, A.; DELGADO, A. Da complexidade da infância aos direitos das crianças. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 6, p. 154-165, 2018.

QUEIROZ, N.; MACIEL, D.; BRANCO, A. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, p. 169-179, 2006.

RIBEIRO, L. V. et al. A importância do uso do seminário como critério avaliativo e de relevância para o processo de aprendizagem. 2015.

RICHIT, A.; PONTE, J.; TOMKELSKI, M. Desenvolvimento da prática colaborativa com professoras dos anos iniciais em um estudo de aula. Educar em Revista, v. 36, 2020.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROLIM, A.. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista de Humanidades (Descontinuada)**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SOUZA, C. et al. Afetividade na educação infantil. **Revista Inclusiones**, p. 581-595, 2019.

